

Belém das Ilhas e Sabores





BELÉM

Mercado Ver-o-Peso

Belém, a porta de entrada da Amazônia às margens da baía de Guajará tem cheiros e sabores que vão além da expectativa dos mais exigentes paladares do mundo inteiro. A cidade tem muitos atrativos históricos e naturais, como a arquitetura colonial portuguesa, pontos turísticos como o Mangal das Garças - parque ecológico onde são reproduzidos os diferentes ambientes da flora amazônica e que integra o Borboletário, o Farol de Belém, o Mirante do Rio e o Museu Amazônico de embarcações típicas.

Outros pontos de visita em Belém inesquecíveis, são o Mercado do Ver-o-Peso, um dos mercados mais antigos do país, inaugurado em 1625 que é um polo de gastronomia e lazer. Forte do Presépio, que tem quase a mesma idade da cidade de Belém.



BELÉM

Forte do Presépio

A Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, roteiro obrigatório para quem passa por Belém, por sua suntuosidade e religiosidade. A belíssima Casa das 11 Janelas, o edifício abriga o Museu de Arte Moderna e Contemporânea e é um dos cartões postais de Belém, próximo dali, tem também o complexo Feliz Lusitânia, onde ficam a Igreja de Santo Alexandre e o Museu de Arte Sacra, e a Catedral da Sé.

Estação das Docas, o antigo porto fluvial de Belém, os restaurantes, bares e seu povo acolhedor e hospitaleiro são outros encantos que a cidade tem. Saindo de Belém, a natureza exuberante, de florestas, igarapés de águas geladas, suas casas e restaurantes de palafitas coloridas, sobre o leito das águas e rodeadas por açazais são um atrativo que encanta os visitantes. O açaí, servido como vinho bem encorpado e acompanhado por peixes nativos, é um dos atrativos da gastronomia local.

Entre os encantos da capital paraense, tem a Ilha do Combu e a ilha de Cotijuba, famosas por sua rusticidade e preservação dos costumes e da cultura do caboclo Amazônica, mesmo tão próximas e fazendo parte da área metropolitana de Belém.

Para conhecer a ilha do Combu, é preciso deslizar por sobre o rio Guamá, em pequenas embarcações, sentindo o cheiro da maresia e o balanço de suas águas.

Antes de embarcar, logo cedo, se cubra com os banhos de cheiro das raizeiras do Ver-o-Peso, aproveite a travessia e se deixe levar pelos furos, comunicação entre dois rios ou entre rios e lagoas, e street river, galeria de arte a céu aberto na Amazônia, idealizado por Sebá Tapajós e que leva arte urbana para a Ilha do Combu. O tempo de chegada é curtinho, em 30 minutos você já está do outro lado do rio, sendo recebido por gente hospitaleira, ao som do carimbó no rebolado contagiante do ritmo, isso é o Pará, isso é o encanto que enche nossos olhos e corações de um mundo novo, repleto de natureza e vida que brota da floresta como um turbilhão de sensações inexplicáveis.

No roteiro, tem um delicioso café da manhã com produtos regionais, servido logo após a chegada na ilha, por volta das 9:15 da manhã, vale a pena conferir.

Logo após o café da manhã, seguiremos a pé por trilhas ecológicas de rara beleza e teremos a oportunidade de conhecer a trilha do açaí, onde se vê todo o processo da extração do suco para consumo. Em seguida, demonstração de colheita de frutas regionais cultivadas pelos proprietários do restaurante e extração do látex. A caminhada dura em média 1:30h e no final, até uma prainha deliciosa e refrescante formada pela maré baixa.

O almoço com pratos regionais é servido no próprio restaurante que em seguida disponibiliza o “redário”, redes para a sesta, após o lauto banquete para recuperar as energias. Por volta das 15 h, é hora de retornar para a metrópole e deixar o sossego da ilha. O entardecer diante de Belém é inesquecível!



COMBU

A ilha de Cotijuba é outro roteiro que vale a pena conhecer.

Cotijuba, fica às margens da baía do Marajó, a saída do porto de Belém é mais cedo por ser um pouco mais distante, normalmente está prevista para as 7 h da manhã e a travessia leva 1 hora e meia até o porto da ilha de Cotijuba.

Na ilha, considerada um paraíso, que abriga as ruínas do Educandário Nogueira de Faria. O ritmo do Carimbó (dança regional), dá as boas-vindas aos visitantes e em seguida é servido o café da manhã regional e observação de oficina de artesanato.

A ilha produz plantas e raízes regionais, muitas delas, usadas nos banhos de cheiro, como a Priprioca, o roteiro inclui a visita ao quintal do produtor.

O almoço é servido na Praia do Vai quem quer, com direito a banho de rio com ondas de água doce. Relaxante e revigorante.

O retorno para o porto da ilha às 15 h, é feito em bondinho puxado a trator. Na sequência, o retorno para Belém. Na volta, como pacote opcional, pode ser incluído passeio ao Distrito de Icoaraci, onde existe produção e comercialização da cerâmica Marajoara.

A cerâmica marajoara é a mais antiga dentre as artes em cerâmica do Brasil. Ela começou a ser produzida pelos índios da Ilha do Marajó. Muito sofisticadas, as peças são elaboradas e feitas com técnicas diferentes de ornamentação. A produção é variada, e inclui objetos como brinquedos, pratos, urnas funerárias, apitos, chocalhos, estatuetas e vasos. Essa é uma arte considerada uma das maiores riquezas da cultura do Norte brasileiro e é reconhecida mundialmente.

A chegada em Belém se dá por volta das 17h.



COTIJUBA



Belém das Ilhas e sabores merecem sua visita. Uma vivencia entre a metrópole e a floresta, entre rios, furos e igarapés, para não esquecer e voltar outras vezes!